

A Alemanha votou

E o resultado da eleição é assustador. Enquanto o partido mais forte, a CDU/CSU, que liderou a maioria dos governos na história pós-guerra, aumentou em dezenove por cento dos votos, a AfD (Alternativa para a Alemanha), classificada como de extrema direita, dobrou sua participação, às custas dos demais partidos centristas, que sofreram pesadas perdas. O Partido Liberal até desapareceu do Bundestag porque não ultrapassou a barreira dos cinco por cento.

O que isso significa para a Alemanha? Que grande parte da população não concordava com o governo anterior e suas políticas e não se sentia representada. Mas o que é muito mais notável é que a Alemanha se separou politicamente novamente após 35 anos de reunificação. Enquanto a AfD permaneceu com sua parcela de votos de cerca de dez por cento na velha Alemanha, alcançou mais de trinta por cento nos novos estados, liderados pelo estado de Martinho Lutero da Turíngia, onde recebeu quase quarenta por cento dos votos. Algo não funcionou bem com a reunificação, porque muitos eleitores da antiga RDA estão agora a tender para a extrema-direita.

Como resultado, haverá novamente a tradicional coalizão CDU/CSU-SPD como governo, liderada pelo presidente da CDU, Friedrich Merz, que esperançosamente fará jus ao seu nome e liderará o país em uma nova primavera. Mas isso não é muito fácil, especialmente em 2025, porque a situação na Alemanha mudou e a situação mundial ainda mais. A Alemanha ainda é a terceira potência econômica mais forte do mundo, mas está estagnada há anos e a população está insatisfeita com isso. A Alemanha, tal como a Europa, não tem sido capaz de controlar a onda de imigração em massa e, em vez de agirem, os políticos estão apenas a reagir, principalmente com palavras eloquentes em vez de atos.

Muito mais grave, no entanto, é a mudança geopolítica. O grande magnata do setor imobiliário na Casa Branca em Washington ameaçou levantar o guarda-chuva protetor sobre a Europa e deixar o bom e velho continente sozinho, ele tem outras preocupações. Para ele, a Ucrânia é um potencial de recursos minerais que gostaria de compartilhar com a Rússia, e chama a Europa:

Ajude-os você mesmo, e Deus o ajudará! O que nos traz de volta à Turíngia e à história de sucesso da AfD.

Deutschland hat gewählt

Und das Wahlergebnis ist erschreckend. Während die stärkste Partei CDU/CSU, die in der Nachkriegsgeschichte mehrheitlich die Regierung angeführt hat um neunzehn Prozent der Stimmen zugelegte, hat die als extrem rechts eingestufte AfD (Alternative für Deutschland) ihren Anteil verdoppelt, zu Lasten der restlichen Parteien der Mitte, die kräftige Verlust einsammeln mussten. Die Liberale Partei FDP ist sogar aus dem Bundestag verschwunden, da sie die Hürde von fünf Prozent nicht übersprang.

Was bedeutet dies für Deutschland? Dass ein grosser Teil der Bevölkerung mit der bisherigen Regierung und ihrer Politik nicht einverstanden war und sich nicht repräsentiert fühlte. Was aber sehr viel bemerkenswerter ist, dass sich Deutschland nach 35 Jahren Wiedervereinigung politisch wieder getrennt hat. Während die AfD im alten Deutschland bei ihrem Stimmenanteil von etwa zehn Prozent blieb, erreichte sie in den neuen Ländern über dreissig Prozent, angeführt von dem Martin-Luther-Land Thüringen wo sie nahezu an vierzig Prozent der Stimmen kam. Irgend etwas hat mit der Wiedervereinigung nicht richtig funktioniert, denn viele Wähler der ehemaligen DDR tendieren nun in die rechtsextreme Richtung.

So wie sich das Ergebnis darstellt, wird es wieder die schon traditionelle CDU/CSU-SPD Koalition als Regierung geben, angeführt von dem CDU-Vorsitzenden Friedrich Merz, der hoffentlich seinem Namen alle Ehre machen wird und das Land in einen neuen Frühling führen wird. Doch dies ist gerade im Jahr 2025 nicht sehr einfach, denn die Situation in Deutschland hat sich verändert und die Weltsituation noch viel mehr. Deutschland ist zwar noch die drittstärkste Wirtschaftskraft der Welt, aber stagniert seit Jahren und die Bevölkerung ist damit unzufrieden. Deutschland hat ebenso wie Europa die Immigrationswelle nicht in den Griff bekommen und statt zu agieren, reagieren die Politiker nur, und das hauptsächlich mit eloquenten Worten anstatt mit Taten.

Viel gravierender ist aber die geopolitische Veränderung. Der grosse Immobilienmogul im Weissen Haus in Washington hat angedroht den Schutzschirm über Europa aufzuheben und den guten alten Kontinent sich selbst zu überlassen, er habe andere Sorgen. Die Ukraine ist für ihn ein Potential an Bodenschätzen die er sich mit Russland gerne teilen will und Europa ruft er zu:

Hilf die selbst, so hilft dir Gott! Wobei wir wieder in Thüringen wären und der Erfolgsgeschichte der AfD.